

# **BENDITO FRUTO: UM DESTAQUE A PRODUÇÃO FÍLMICA E A ANÁLISE SOCIAL**

Josineide Alves da SILVA <sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo integra um estudo que reconhece a potencialidade de filmes como fonte para pesquisa em educação, utilizando o cinema como uma forma de linguagem na sala de aula no sentido de articulação com o currículo/conteúdo, habilidades/competências e temas interdisciplinares atuais. Em uma tentativa de trabalho, que resulte na conscientização e redução dos conflitos cotidianos dentro da escola. Sendo que esse espaço, muitas vezes torna-se, o cenário de atitudes carregadas de violência, discriminação, preconceito e intolerância ao outro, em suas múltiplas formas de viver, expressar - se e pensar o mundo. Nessa direção, buscar – se – à, analisar os argumentos do filme **Bendito Fruto, produção nacional sob a direção de Sérgio Goldemberg (2004)**. Ao destacar temáticas voltadas para: a questão racial, a discriminação sexual, o conceito família, a vulnerabilidade social e os aspectos tragicômicos da vida urbana de grandes centros como a cidade do Rio de Janeiro, local onde o filme é ambientado. Refletindo as abordagens sugeridas na obra e repensando a realidade social.

**Palavras - chave:** Preconceito; Cinema; Intolerância; Escola; Sociedade.

## **BENDIT FRUIT: A FOCUS THE PRODUCTION AND ANALYSIS SOCIAL FILM.**

### **ABSTRACT:**

This article includes a study that recognizes the potential of film as source for research in education, using the cinema as a form of language in the classroom in order to link with the curriculum / content, skills / competencies and current interdisciplinary topics. In an attempt to work, resulting in awareness and reduction of conflicts within the school everyday. Since this space often becomes the scene of attitudes full of violence, discrimination, prejudice and intolerance to the other, in its multiple forms of life, express - and think the world is. In this direction, look - if - to examine the arguments of the film Bendito Fruto (2004), domestic production of Sergio Goldemberg, to highlight issues facing: the racial, gender discrimination, the family concept, vulnerability and social aspects tragicomic life of large urban centers like Rio de Janeiro, where the film is environmental. Reflecting the approaches suggested in the work and rethinking the social reality site.

**WORDS - KEY:** Prejudice; cinema; intolerance, school, society.

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente faço parte do corpo de funcionários da Secretaria do Estado de Educação de São Paulo, como Titular de Cargo: Professora Educação Básica II (História), com sede e exercício na Escola Estadual Florivaldo Leal, Diretoria de Ensino de Presidente Prudente. E-mail e032050a@see.sp.gov.br. / Jodasilva1950@hotmail.com

Dora **SCHIMDT (2002 p. 31)** declara que: o preconceito aparece em **“piadas, brincadeiras, [...] e mesmo na linguagem comum, podem se localizar muitos elementos que são indiciários da presença do preconceito [...] em nossas relações sociais”**. Como a comunidade escolar esta inserida no contexto social, acaba por manifestar em suas ações cotidianas atitudes que esbarram em intolerância ao outro pelas diferenças sociais, culturais, sexuais, raciais, físicas ou morais que são múltiplas no espaço escolar.

Desse modo, verifica-se a necessidade de um procedimento metodológico que aborde o tema em análise sem ampliar sua repercussão, mas que resulte em reflexão e medidas práticas, no sentido de minimizar a intolerância ao outro em sua diversidade produzindo um processo de inclusão social e interação entre os alunos.

Sendo assim, o tema em discussão não é algo tão simples de se abordar e requer uma linguagem e trato especial na seleção dos mecanismos, recursos e metodologia aplicável. Entre alguns meios e possibilidades encontro no cinema uma provável fonte, por ser uma expressão humana em sua arte de fazer, criar e influenciar o expectador.

Embora, seja o cinema uma ficção, este contém diversos filmes que pelo seu conteúdo e abordagem trazem perspectivas metodológicas que se aplicam em um diálogo com o público, tanto pela importância que esse meio de comunicação exerce na sociedade contemporânea, quanto pela questão da imagem estar relacionada ao processo do conhecimento histórico e social, pois nessas estão contidas as necessidades, os interesses, as emoções e os desejos.

Desse modo, a imagem exerce um papel importante na vida humana, pela necessidade que os homens têm de expressar-se através dos tempos com seus questionamentos, acomodações e tensões, presentes nas relações sociais que os seres humanos se inserem ou estão inseridos.

Na atualidade, o alcance de imagens televisivas, vídeos, internet, publicações e demais meios de comunicação visuais atraem cada vez mais expectadores por informar fatos cotidianos, formar hábitos e influenciar as

idéias. É inegável também a popularidade do cinema, tornando – se um dos elementos centrais da vida cultural e informativa da sociedade moderna.

As imagens cinematográficas fazem parte das relações “reais” não em sua totalidade por ser uma ficção, [...] **‘uma forma de manifestação das percepções humanas, inseridas no âmbito de praticas e representações culturais, políticas e ideológicas de seu tempo’.** (PELEGRINI, 2005, p. 125).

Portanto, o documento fílmico não pode ser analisado como uma verdade incontestável ou como realidade do tema apresentado na obra. Mas é preciso reconhecer o filme como produto de seu tempo, compreender o contexto histórico de sua produção, identificar os signos, as formas de narrativa, a ordem de ações e a intencionalidade de seus produtores.

Contudo, é necessário considerar a validade dessa obra, pelo fato de sua elaboração estar relacionada às produções mentais, estimuladas por fatos reais, como é o caso do filme **Bendito Fruto, uma produção nacional do diretor Sergio Goldemberg (2004)**, que foi inspirada em uma notícia de jornal, no caso, um vazamento de gás, seguido de explosão, que arremessou uma tampa de bueiro sobre um táxi no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro.

Tendo esse fato como desfecho inicial, Rosane Lima e Sérgio Goldemberg elaboram o roteiro do filme reaproximando o cabeleireiro Edgar e Virginia, sua antiga colega de escola. Isso basta para mudar a vida de ambos e dos que estão a sua volta.

É uma obra que relata pequenas histórias voltadas para a vida cotidiana, em temáticas que levam o espectador a pensar a família, sua estrutura e papel social, retoma o mito da democracia racial brasileira, destaca valores morais, a discriminação sexual e a vulnerabilidade social de maneira leve e objetiva.

Desse modo, as possibilidades de trabalho e análise desta obra são diversas e intensas, dependendo de recorte temático e foco de estudo. Assim, faz-se necessário a retomada ao ponto inicial do artigo, que aborda o preconceito expresso na sociedade atual e seus reflexos no dia-a-dia escolar.

Uma de suas faces se insere, no âmbito da discriminação sexual, “pois a prática da homossexualidade e bissexualidade é vista como desvio de conduta”. Uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo<sup>2</sup>, publicada neste ano mostra que, quando perguntados sobre pessoas que menos gostam de encontrar, os entrevistados classificaram em quarto lugar os homossexuais.

Foram deixados para trás somente por usuários de drogas, pessoas que não acreditam em Deus e ex-presidiários. Quando o olhar se volta para a escola o cenário não é diferente. O resultado de um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2004, revelou que quase 40% dos alunos entrevistados não gostariam de ter homossexuais como amigos ou colegas de sala de aula.

Outro fato importante, é que 35% dos pais também entrevistados, afirmaram que não gostariam de ter homossexuais, como amigo de seus filhos. Após a apresentação e análise desses dados vejo a potencialidade do filme **Bendito Fruto** como um dos meios de trazer para o ambiente da sala de aula a discussão sobre a opção sexual, pois aparece em algumas cenas um casal de homossexuais. Marcelo (**Eduardo Moscovis**) e Anderson (**Evandro Machado**).

Tendo esse tema como problemática da obra para estudo em classe, cabe uma reflexão no sentido de questionar como a homossexualidade é vista pela sociedade, representada pela personagem de Virginia (Vera Holtz), e pela família Maria (**Zeze Barbosa**) e Edgar (**Otávio Augusto**). É interessante pedir aos alunos para fazerem um paralelo entre as visões apresentadas no filme e as percepções de nossa sociedade e famílias com relação ao homossexualismo em relatos orais e registros escritos.

Cabe lembrar, que os objetivos traçados para o estudo do filme não podem ser deixados em segundo plano e que o tema precisa de cuidados na abordagem para não se cair em extremos, no sentido de fazer apologias ou indiferença. Mas, visar o respeito e tolerância na convivência com a diversidade de opiniões e posturas, em seu meio social.

Outra possibilidade de trabalho apresentada na obra é a questão racial, colocada por Maria (Zeze Barbosa) uma das protagonistas em sua

---

<sup>2</sup> Pesquisa retirada da revista Nova Escola, maio de 2009. Reportagem de Tatiana Pinheiro. Será que elas são... Homofóbicas? Páginas 83.

função de empregada doméstica e namorada de Edgar (Otávio Augusto), que não assumia essa relação a seus amigos e sociedade, reconhecendo – a como companheira e mãe de seu filho, por não saber da paternidade ao início do filme, além iniciar um novo relacionamento amoroso com Virgínia (Vera Holtz), uma amiga de escola.

Deste modo, é importante discutir com alunos sobre a condição dos personagens negros e seus descendentes, observarem a preservação do estigma da “serventia” e se o racismo se apresenta de forma velada ou explícita. Peça a eles para justificarem seus posicionamentos baseando - se em cenas e diálogos do filme. Como meio de intensificar o debate sobre racismo e o mito da democracia racial, utilize textos relevantes ao tema que podem ser retirados de obras de autores como: **Joaquim Nabuco e Gilberto Freyre**<sup>3</sup>.

Ao observarmos a estrutura familiar apresentada no documento fílmico é importante caracterizar a família residente em grandes centros urbanos. Que conceito de família o filme passa? Que valores morais são postos por essa família? Os valores e conceito de família destacados na obra se aplicam a comunidade onde a escola esta inserida?

Que fatos e personagens são representativos de vulnerabilidade social, individual e institucional? Peça para os alunos para justificarem suas respostas baseando-se em personagens e cenas do filme através de relatos orais em equipe e registros escritos individualmente.

Portanto, o encaminhamento concedido na abordagem do filme Bendito Fruto em sala de aula destacou temas interdisciplinares atuais como: a ética, a pluralidade cultural, a cidadania, vida urbana, o preconceito, a discriminação racial e sexual e o mito da democracia racial brasileira. Analisando os argumentos e intencionalidade dos produtores contempladas na obra, em uma linguagem reflexiva direcionando os alunos a pensarem em suas práticas, no relacionamento entre eles e as possíveis conseqüências de atitudes carregadas de preconceito, discriminação, violência na sala de aula e seus reflexos na escola.

---

<sup>3</sup> Para saber sobre obras de Gilberto Freyre, acesse: <http://bvvgf.fgf.org.br/portugueses/index.html>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme **Bendito Fruto**, assim como tantos outros da atualidade fazem parte do período identificado e categorizado dentro da nossa história cinematográfica como “Retomada”, ao marcar as produções desde a década de 90. O uso do termo “Retomada”, no sentido literal, se refere à recuperação de algo que foi interrompido, um cinema que já possuía uma história com o público brasileiro. Mas, que passava por uma crise com a extinção da produtora Embrafilme.

Essa produtora teve como finalidade, o fortalecimento do cinema nacional, no sistema interno e distribuição de nossos filmes no exterior. No entanto, entrou em crise a partir da década de 80, pelos altos custos de promoção e exibição de seus filmes, sendo inevitável seu fechamento no Governo do Presidente Fernando Collor de Mello<sup>4</sup>. **Como afirma Butcher (2005 p.19.): “A crise do cinema, portanto, foi apenas um dos aspectos de um choque bem mais amplo, vivido pelo país, em suas dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais”.**

A produção cinematográfica no Brasil tem se expandido a cada ano que passa, como também, o surgimento de cineastas, produtoras, escola de atores profissionais e comunidades, de modo que a expressão artística e cultural tem tomado dimensões variadas em temáticas, cenários, enredos, fotografia, música e tantos outros elementos.

Dispondo de material diverso, o cinema pode ser um excelente recurso de linguagem na sala de aula, pelas possibilidades de discussão e argumentação de diferentes temáticas que leve o aluno a reflexão de elementos e fatos do cotidiano, em uma sociedade composta pela diversidade. Onde um dos desafios do educador do início deste século é encontrar os meios e caminhos para exercer seu papel como mediador entre o conhecimento e o aluno.

---

<sup>4</sup> O Plano Collor gerou inflação, aumento de desemprego, o achatamento de salários e a paralisação da atividade produtiva. As denúncias de corrupção levaram a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Collor foi afastado do cargo, em 1992 renunciou a presidência do Brasil não podendo ocupar cargo político por oito anos. Na atualidade representa o Estado de Alagoas no Palácio do Planalto (Brasília).

“A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio”. (NAPOLITANO, 2009 p. 15.).

Sendo assim, quando o educador utiliza a linguagem fílmica na sala de aula, relacionando currículo/conteúdo, incentiva os alunos a construírem habilidade de ver e ler imagens em movimento, interpretar filmes, compreender a narrativa e o desenvolvimento da história. Além de contribuir no contato com textos escritos e leituras mais complexas, possibilita também, a construção do conhecimento, a materialização de conceitos já observados e o desenvolvimento de competências que possam favorecer no andamento das atividades diárias em classe, na convivência social entre os alunos no espaço escolar e fora dele.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUMONT, Jacques. **Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes.** Campinas-SP: Papirus, 2008.

BERNADET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro: propostas para uma história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BUTCHER, Pedro. **Cinema Brasileiro Hoje.** São Paulo: Publifolha, 2005.

LESSA, Carlos. **Rio de Janeiro: panorama sociocultural.** Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

OSTERMANN, Nilse Wink. **Filmes Contam História.** Porto Alegre: Movimento, 2006.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **As Dimensões da Imagem: abordagens teóricas e metodológicas**. Maringá: Eduem, 2005.

PINSK, Jaime. **12 Faces do Preconceito**. São Paulo: (org.) Contexto, 2000.

PINSK, Carla & Jaime. **História da Cidadania**. São Paulo: (org.) Contexto, 2006.

SCHMIDT, Dora. **Historiar: fazendo contando e narrando a história**. São Paulo: Scipione, 2002.

TOZZI, Devanil. **Caderno de Cinema do Professor**. São Paulo: (org.) FDE, 2008.

TURNER, Graeme. [tradução Mauro Silva]. **Cinema como Prática Social**. São Paulo: summus, 1997.

XAVIER, Ismail. **O Cinema Brasileiro Moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.